

Banca de bingo não funcionou

Apesar de todas as bancas que estavam funcionando terem sido fechadas, as duas maiores e que costumam receber o maior público e volume de apostas não foram encontradas pela polícia. O bingo gigante, denunciado pelo **Jornal de Brasília** em duas reportagens, nunca mais funcionou, nem durante a semana na Feira Permanente, no centro de Ceilândia, e nem nos fins de semana na Feira do Rolo. A polícia tem investigado possíveis locais para onde o bingo pode ter se transferido.

O bingo chegava a acumular R\$ 8 mil em apostas aos domingos. A barraca contava com sistema de som para anunciar os números sorteados e até serviço de bar. Em volta de toda a estrutura foram instalados bancos de madeira e uma tábua funcionava como mesa para acomodar as cartelas, feitas com pedaços de madeirite, e os grãos de milho, que servem para marcar os números à medida em que o locutor ia anunciando. Várias mulheres espalhadas pela feira, em chão de terra batida, vendiam as cartelas ao preço de R\$ 5 e anunciavam o início das partidas.

PACIÊNCIA - Segundo o delegado-chefe da 15ª DP (Ceilândia Sul), Onofre de Moraes, a jogatina está sendo retirada das ruas aos poucos. "É um trabalho que precisa ser feito com paciência. Quando menos esperarem, vamos localizar o ponto onde o bingo funciona", garante. Outra banca que movimentava o badalado "cassino" e não foi apreendida é a da roleta. Feita com canos de ferro e garrafa pet, a roleta imitava as das casas tradicionais de jogos de azar. Em vez de escolher números, o jogador coloca a aposta em cima de imitações de notas de R\$ 5 a R\$ 100 ou sobre escudos dos times de futebol do Vasco, Fluminense, Flamengo ou da Seleção Brasileira. "Se você apostar R\$ 1 ganha R\$ 5", incentivava o dono da banca, na terça-feira, dia 5 de abril, quando ainda funcionava na Feira Permanente.

Em menos de dez minutos a roleta costumava ficar repleta de notas, inclusive de R\$ 50. Quando começava a partida, em alguns casos, o dono permitia que os apostadores trocassem os lugares. "Vou abrir uma exceção para você", dizia o dono da banca.